

A escola da experiência

Fotos: A. C. Junior

Cineasta brasileiro vai ajudar a estimular o ensino de cinema em Campos, com diretrizes semelhantes às da Escuela Internacional de Cine e TV de Cuba

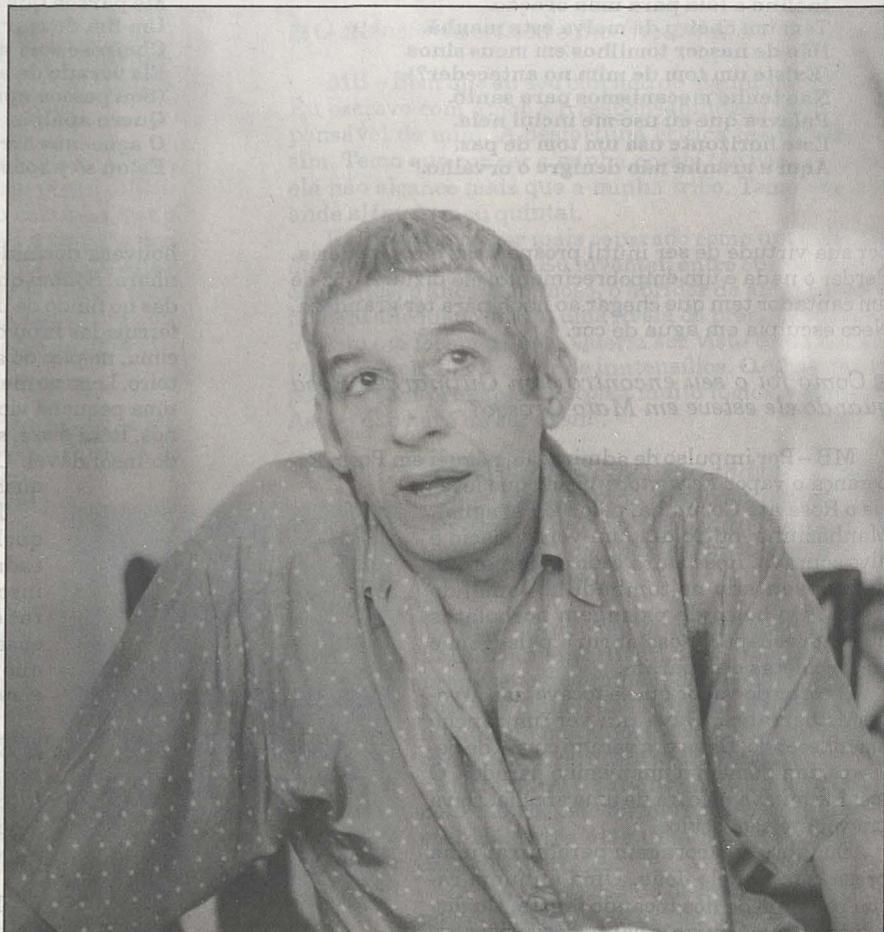
Ana Helena Gomes

Cineasta e roteirista, jornalista e escritor, o baiano Orlando Senna há quatro anos dirige a Escuela de Cine e TV de San Antonio de Los Baños, em Cuba. Agora, depois da experiência numa instituição considerada pioneira em matéria de ensino das linguagens ligadas à imagem e ao som, ele se prepara para voltar ao Brasil e dirigir em Campos, estado do Rio de Janeiro, a Escola Brasileira de Cinema e Televisão.

Atenção cineastas e videomakers em potencial: ela é ligada à Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf) e foi poeticamente batizada de "Engenho de Investigação e Capacitação do Sonho e da Imagem". Criada à imagem e semelhança da Escuela de Cine e TV de San Antonio de Los Baños, que há sete anos funciona em Cuba, no próximo ano já estará recebendo alunos para o curso regular.

Orlando Senna, idealizador e futuro diretor da escola de Campos, de passagem pelo Rio de Janeiro, falou a cadernos do terceiro mundo sobre a experiência cubana e contou seus planos para o funcionamento da nova instituição.

San Antonio de Los Baños, pequena cidade nos arredores de Havana, sedia um dos maiores orgulhos da revolução cubana. A Escuela de Cine e TV é a menina dos olhos do escritor Gabriel García Márquez, uma espécie de mentor intelectual do projeto. Desde sua inauguração estava previsto que ela seria um



Orlando Senna: a escola de Campos será um engenho de investigação e sonho

embrião de novas iniciativas. Em Fortaleza, no Ceará, já está funcionando um outro curso – chamado Luz, Câmera, Iluminação –, também semente da escola cubana. Ex-alunos cearenses da escola da ilha caribenha voltaram para a terra natal e estão levando adiante o projeto de formação de profissionais do vídeo. No Equador foi montada uma escola por um grupo de ex-alunos.

A escola de Campos é considerada filha diletta da de Cuba. E tem um projeto maior: o ensino de cinema e televisão acoplado ao Centro de Humanidades. A unidade terá independência em relação à universidade, com exames próprios. A filosofia de ensino reflete a conformação da escola de San Antonio,

mas naturalmente o currículo será adaptado à realidade brasileira.

Ao lado da mulher, a atriz Conceição Senna, Orlando conta que serão três as formas de ensino em Campos: o curso regular, com dois anos de duração, um polivalente, e outro com especialização, destinado a jovens. Tal como na instituição cubana, alunos e professores irão morar na própria escola.

As oficinas de informação e reciclagem serão destinadas a profissionais da área que queiram ampliar seus conhecimentos. O seminário permanente de dramaturgia e comunicação irá funcionar como um espaço de análise. O ensino será voltado para o vídeo e a computação gráfica, respondendo ao avanço tecnológico audiovisual.

Ainda este ano, uma velha escola jesuíta de 300 anos, localizada nos arredores de Campos, será reformada e em seguida inaugurada com um grande seminário e oficinas. A previsão para o início regular das aulas é fevereiro de 1995. Orlando vai usar a seguinte metodologia: professores fixos, além de uma grande quantidade de professores rotativos, convidados de toda a parte do mundo. A escolha dos docentes será feita em conjunto com Cuba e com a Federação Latino-Americana da Imagem e do Som. A unidade de Campos contará com toda a sustentação internacional da escola de San Antonio. Por isso, os alunos não se espantem caso vejam entrar nas salas de aula, tal como em Cuba, professores do porte de Francis Ford Coppola, George Lucas ou Costa-Gavras.

Orlando ressalta que o critério mais importante trazido de San Antonio para Campos será o da auto-avaliação. O caráter não-escolástico será respeitado, já que, segundo ele, nem a vida nem o destino podem ter regras rígidas. Tudo é mutável e dinâmico. "Traremos profissionais de vídeo e TV que estejam em ação. As pessoas que estão em atividade divulgam a sua experiência pessoal, muito mais importante do que o ensino acadêmico."

A idéia é que se aprende fazendo. E errando, completa Orlando. A escola, diz ele, tem que ser prática. "Teremos três etapas: pré-produção, produção e pós-produção." Os equipamentos de alta tecnologia serão comprados na Alemanha e na França.

História cinematográfica - San Antonio tem tradição de fazer cinema. A primeira sala de exibição data de 1907 e desde a década de 50 se faz cinema amador em super-8 e em 16 mm. A localidade é conhecida como a cidade do humor e anualmente sedia um festival humorístico. Em San Antonio, moram muitos artistas e intelectuais e a cidade foi a primeira do interior de Cuba a ser ligada à capital, Havana, por trem. Campos, em compensação, foi a primeira cidade a ter luz elétrica na América Latina. Espera-se que, tal como San Antonio, Campos se beneficie com a chegada dos intelectuais, com discussões estimulantes sobre o nosso tempo.

Sucesso em Cuba

Desde 1991, quando Orlando assumiu a direção da Escuela de Cine e TV de San Antonio de Los Baños, a atriz Conceição Senna, sua mulher, começou a trabalhar na TV local. Ela participa todos os sábados do programa "Contacto" onde, no quadro "Ventana ao Sul" entrevista artistas, cantores e cineastas latino-americanos.

Com humor, ela fala sobre o sucesso que vem fazendo na ilha: "As pessoas gostaram da mistura do português com espanhol e se impressionaram com a minha gesticulação. Comecei trabalhando com gente ligada à música, como Caetano, Gil, Ney Matogrosso, os primeiros entrevistados. Depois, passei a conversar com atores das novelas brasileiras que são exibidas em Cuba."

Hoje, Conceição convida também cantores da América Latina, como o roqueiro argentino Fito Paes, José Luís Guerra, Mercedes Sosa, e tem um painel onde entrevista cineastas. Ela é muito querida e conhecida em Cuba. O povo cubano, diz, é muito expansivo e não poupa palavras doces para ela: "Depois de 30 anos trabalhando em cinema e teatro, sou quase desconhecida no Brasil. Em Cuba, através da televisão, me tornei popular. Continuo trabalhando em cinema, faço pelo menos dez filmes por ano, em geral curtas dos alunos da escola. Trabalho com diretores jovens, jamaicanos, haitianos, africanos."

A atriz também não abandona o teatro. Já levou uma peça para Havana. Chegou a abrir o Festival de Monólogos e ficou um mês em cartaz. Em julho, ao lado de dois amigos cubanos, está apresentando uma peça que pretende trazer para o Brasil através do Memorial da América Latina, em São Paulo.

Conceição Senna está entusiasmada com a possibilidade de morar em Campos, embora reconheça que o ator se frustra no nosso país. Depois do sucesso em Cuba, está feliz, mas reconhece que é difícil produzir teatro no Brasil. "O teatro é visto como um luxo aqui. Tudo é caríssimo. Cinema, então, nem se fala. Mas acredito que possam acontecer coisas maravilhosas nessa volta", afirma Conceição.

Em Cuba, diz Orlando, "temas-tabu foram rompidos pela escola de cinema. Não existe censura e assuntos como a morte de Fidel ou o homossexualismo são abordados sem problemas. Os documentários dos alunos da escola estão registrando o período especial - economia de guerra em tempo de paz - e refletem o aperto causado pelo bloqueio norte-americano".

Orlando se refere aos últimos três anos, quando foi retirada a ajuda soviética. A Escola de San Antonio recebe US\$ 100 mil por ano do governo da Es-

panha, doações do escritor García Márquez e o governo cubano, o principal financiador, entra com verba para alimentação, energia e estrutura de apoio. Tudo isso faz com que a unidade seja considerada uma das sete melhores escolas de cinema do mundo. Ela recebeu o prêmio Rossellini no Festival de Cannes de 1994, que a cada ano premia uma instituição que tenha colaborado para o avanço do cinema. A escola cubana derrotou outras cem escolas de cinema de vários países. ■



Conceição entrevista artistas e cineastas latino-americanos